

TRAGÉDIA NA VENEZUELA / Além de mortes e destruição, os terremotos gêmeos castigam uma população apossada há anos pela instabilidade política e, agora, também por múltiplas pressões econômicas do governo Trump

Um país à mercê de crises e conflitos

» SILVIO QUEIROZ

Para as Nações Unidas e organizações humanitárias que prestam auxílio à Venezuela, nos últimos anos, a tragédia dos terremotos da quarta-feira caiu como uma tempestade sobre terra arrasada. No cruzamento entre a instabilidade política crônica, pautada na disputa entre o governo bolivariano e a oposição direita, e as sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos, o ano começou com a incursão militar pela qual comandos de elite norte-americanos capturaram o presidente Nicolás Maduro. Como desdobramento, o presidente Donald Trump impôs um bloqueio naval para colocar sob controle de Washington as exportações de petróleo. Como resultado, o país enfrenta a calamidade e a emergência nacional sobrepostas a um panorama de estagnação econômica, com traços de penúria explícita para setores da população.

O Departamento de Estado dos EUA puxava ontem a fila das ofertas de ajuda de emergência ao país, com a promessa de liberar de imediato US\$ 150 milhões. Como os governos de cerca de uma dezena de países, Washington ofereceu igualmente apoio nas operações de resgate e no atendimento a feridos e desabrigados. “Temos uma resposta de todo o governo”, anunciou o secretário de Estado, Marco Rubio, em viagem ao Oriente Médio. “Ela será ampla, rápida e eficaz”, acrescentou, com o empenho das Forças Armadas em “um importante papel logístico”. No Brasil, o presidente Lula manifestou solidariedade ao governo de Caracas e orientou o Itamaraty a coordenar o envio de ajuda humanitária e equipes de apoio (**leia mais abaixo**).

“Na Venezuela, não temos uma crise apenas, mas muitas, simultâneas, nos terrenos institucional, econômico e humano, cada uma potencializando as demais”, diz um relatório recente do Escritório para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) da ONU. “Elas se originam e configuram em um contexto de ciclos constantes de

conflito político, que faz erodir a estabilidade e a estrutura do Estado e causa um colapso profundo e extensivo, devastando as condições de vida da maioria da população”, descreve o documento.

O diagnóstico traçado pelo OCHA indica que, hoje, mais de 18 milhões de venezuelanos sofrem de múltiplas carências no dia a dia. Pouco mais de 12 milhões — ou 43,5% da população — apresentam carências críticas. O país perdeu na última década 10 milhões de habitantes, que correspondem a 30% do contingente inicial. No início de 2026, de acordo com o relatório, 18 milhões estavam desprovidos de meios de subsistência. Desse total, 16,5 milhões apresentavam um quadro classificado como de “pobreza multidimensional”. Como reflexo, 71% dos venezuelanos estão privados do acesso a uma dieta alimentar variada e suficiente, enquanto 23% vivem na condição extrema da fome absoluta.

Para este ano, a ONU solicitou US\$ 632 milhões para assistência de 5,5 milhões de venezuelanos em situação considerada mais críticas. No entanto, segundo o OCHA, até o fim de maio tinham sido efetivamente entregues apenas US\$ 100 milhões, o que corresponde a pouco mais de 15% do total. Com esse montante, foi possível atender a 740 mil pessoas, das quais 62% são mulheres e meninas.

Ajuda a caminho

Além de EUA e Brasil, mais de uma dezena de países ofereceram apoio imediato para operações de socorro e resgate, atendimento a desabrigados e apoio à reconstrução da infraestrutura atingida pela calamidade. México e Cuba prometeram enviar equipes de socorro e pessoal médico. O Chile, palco recorrente de terremotos, mobilizou pessoal treinado para o resgate de sobreviventes e estuda a remessa de ajuda humanitária. Assim como os presidentes do Chile, José Antonio Kast, e da Argentina, Javier Milei, também Nayib Bukele, de El Salvador, afirmou que “à parte as diferenças políticas” com

Juan Barreto/AFP



Sobreviventes dos terremotos buscam donativos em um centro de distribuição: calamidade se soma à penúria econômica que castiga o país

Rodrigo Arangua/AFP



Socorristas chilenos embarcam em Santiago para auxiliar nas operações de resgate

o governo venezuelano, o país enviará socorristas.

Enquanto o chefe de ajuda humanitária da ONU, Tom Fletcher,

convocava “um esforço coletivo maciço” da comunidade internacional para apoiar o governo de Caracas, incluindo equipes do próprio OCHA, a

Cruz Vermelha liberou de imediato US\$ 2,5 milhões. China, União Europeia, Alemanha, Rússia, França, Itália, Portugal e Suíça se somaram às



Na Venezuela, não temos uma crise apenas, mas muitas, simultâneas, nos terrenos institucional, econômico e humano, cada uma potencializando as demais"

Relatório do escritório da ONU para assuntos humanitários

mensagens de condolências e solidariedade e aos compromissos de enviar socorristas, donativos e ajuda financeira à Venezuela.

Reynaldo Gonzales mora em Caracas há um ano com a família: “Muita preocupação”

causadas em decorrência dos terremotos que atingiram o território da Venezuela”, diz o texto. “Até o momento, os sismos resultaram em danos à infraestrutura local e deslocamento populacional.”

Na noite de ontem, a chancelaria anunciou as mortes de dois brasileiros. O órgão ratificou que o plantão consular permanece disponível para prestar assistência a cidadãos que eventualmente necessitem de apoio. A Embaixada do Brasil em Caracas pode ser contatada pelo telefone +58 414-3723337, e o plantão consular do Itamaraty, em Brasília, atende pelo número +55 (61) 98260-0610.

Noite de medo para brasileiros

» ISABELLA ALMEIDA

Brasileiros na Venezuela tiveram momentos de tensão durante os terremotos gêmeos. Mônica Gentil, 64, natural do Rio de Janeiro e moradora de Caracas, vive na Venezuela há 33 anos e jamais presenciou uma situação parecida. “Reação de desespero total. Nunca tínhamos vivido isso. Ver as prateleiras caindo foi bastante complicado. A situação no meu município, no momento, está calma. Agora, estamos tratando de ajudar as pessoas que precisam, mas ainda com muito medo, porque as réplicas continuam acontecendo”, contou Mônica ao **Correio**.

Reynaldo Gonzales da Silva, de São Paulo, mora na Venezuela há um ano, com a família. Na noite de quarta-feira, ele estava em Margarita. A esposa, grávida, estava com a filha, em Caracas. “A gente fica superpreocupado, porque só escuta os gritos e vê as pessoas sem saber o que fazer. Em nenhum momento fiquei sem comunicação com elas, mas, no meu caso, ficou um sentimento de impotência, de não poder estar perto de quem eu amo para ajudar em um momento crítico.”

Solidariedade

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que enviará

à Venezuela um avião KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB) com uma missão humanitária para ajudar nas buscas. A aeronave decolará de Guarulhos (SP), na manhã de hoje, levando 36 bombeiros de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, além de quatro técnicos da Defesa Civil Nacional e quatro da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Lula reforçou o compromisso do Brasil em colaborar com os esforços de recuperação das regiões atingidas e destacou a relação de proximidade entre os dois países. “Reafirmo nossa determinação em apoiar o governo da presidenta encarregada, Delcy Rodríguez, na recuperação de áreas afetadas desse

Arquivo pessoal



país-irmão, cujo povo tem dado provas de grande resiliência frente às adversidades”, disse.

O presidente manifestou solidariedade aos venezuelanos, afirmou que recebeu as informações sobre o desastre com preocupação e

informou ter determinado ao Ministério das Relações Exteriores o acompanhamento da situação.

Em comunicado divulgado na quarta-feira, o Itamaraty lamentou a tragédia. “O governo brasileiro manifesta pesar pelas perdas

Profundidade rasa potencializou destruição

» RODRIGO CRAVEIRO
» RAFAELA LEITE*

Giuliano Sant’Anna Marotta, chefe do Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (UnB), afirmou que os terremotos de quarta-feira foram recebidos em algumas localidades da região amazônica. “No entanto, devido à grande distância em relação ao epicentro, as intensidades observadas no território brasileiro foram baixas”, explicou.

De acordo com Marotta, os epicentros ocorreram em uma região tecnicamente ativa, associada ao limite entre as placas Caribenha e Sul-Americana. “Os sismos tiveram profundidades aproximadas de 10km e 20km, classificados como eventos de foco raso. É uma característica relevante, pois terremotos rasos tendem a produzir maiores níveis de aceleração do solo e, consequentemente, intensidades mais elevadas na superfície”, disse.

O estudioso da UnB considerou importante diferenciar magnitude e intensidade. “A magnitude quantifica a energia liberada na fonte sísmica, enquanto a intensidade descreve os efeitos produzidos em um determinado local”, observou Marotta. Ele confirmou que, em eventos dessa magnitude e com focos rasos, espera-se a ocorrência de intensidades elevadas nas regiões próximas do epicentro, com potencial para causar “danos significativos à infraestrutura e às edificações”.

Ainda de acordo com o sismólogo da UnB, a distribuição dos danos depende, entre outros fatores, da distância em relação ao epicentro, da profundidade do evento, das condições geológicas locais e da vulnerabilidade das construções. “Como os tremores foram próximos a regiões com infraestrutura instalada, espera-se que os efeitos tenham sido mais severos nas áreas adjacentes

ao epicentro, reduzindo-se progressivamente com o aumento da distância”, concluiu Marotta.

Dinâmica do sismo

Morador de Caracas, Imerú Alfonso — geólogo venezuelano especialista em placas tectônicas — explicou que o movimento que gerou o duplo terremoto está associado ao sistema da Falha de Boconó. “As falhas geológicas são uma superfície irregular entre dois blocos de rocha que se estendem por centenas ou milhares de quilômetros. Eles ficam posicionados um de frente para o outro e se movem de forma diferente. No caso da Falha de Boconó, o bloco do Norte move-se para a direita (ou ao leste), enquanto o do Sul vai a sentido contrário. Esse movimento produz fricções”, comentou.

Alfonzo disse que, com o passar do tempo e com as irregularidades da superfície, o movimento

Federico Parra/AFP



fica “trancado”. “Ele começa a gerar uma tensão, uma energia potencial que aumenta. As placas seguem se movendo até chegar o momento em que perdem a capacidade de fricção. Quando a força de fricção é menor do que a força de empuxo

da placa, há um movimento violento, que libera a energia acumulada e a transforma em energia cinética, transferindo-a para a rocha. Isso provoca ondas sísmicas, que se propagam. As rochas começam a tremer e a causar fortes estrondos.

Homem inspeciona prédio colapsado, também em La Guaira: cenário de destruição

Os prédios e construções da parte superficial podem chegar a cair por não terem resistência tão grande.”

O geólogo venezuelano garantiu que o país foi afetado por dois terremotos distintos, em um intervalo de 30 a 40 segundos, e não por réplicas. “O primeiro, em San Felipe, perto da capital do estado de Aracuy. Esse movimento, de magnitude 7,2, produziu um sismo de 7,5 em uma falha em um ponto de aderência entre as rochas. O primeiro sismo produziu condições — o agarramento entre os blocos rochosos — para o segundo terremoto, na zona de Yumare, um pouco mais ao sul. O efeito do segundo sismo foi multiplicado pelas ondas do primeiro abalo.”

***Estagiária sob a supervisão de Silvío Queiroz**